

Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

5C's do Desenvolvimento Positivo de Jovens no Esporte: Construção de uma Medida

5C's of Positive Youth Development in Sports: Building a Measure

5C's del Desarrollo Juvenil Positivo en el Deporte: Construyendo una Medida

Daniele de Campos¹, Maynara Priscila Pereira da Silva² & Evandro Morais Peixoto³

¹ Universidade São Francisco. *E-mail:* campos.daniele@mail.usf.edu.br *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-6604-6883>

² Universidade São Francisco. *E-mail:* maynarapriscilap@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-4027-8985>

³ Universidade São Francisco. *E-mail:* epeixoto_6@hotmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-1007-3433>



*Informações do Artigo:**Daniele Campos*campos.daniele@mail.usf.edu.br

Recebido em: 10/11/2022

Aceito em: 22/07/2023

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo desenvolver um instrumento para mensuração dos 5C's do Desenvolvimento Positivo de Jovem (DPJ) no esporte. No primeiro estudo, realizou-se uma revisão de escopo da literatura sobre os instrumentos utilizados para avaliar os 5C's. No segundo estudo, foi construído uma bateria para avaliar os 5C's do DPJ no esporte e estimado evidências de validade com base no conteúdo. Os itens das subescalas apresentaram clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica por meio de uma avaliação de juízes independentes. A avaliação pelo público-alvo demonstrou adequação do conteúdo dos 93 itens que compuseram o instrumento.

PALAVRAS-CHAVE:

Palavra-chave: Avaliação psicológica; Psicologia do esporte; Psicologia positiva; Psicometria.

ABSTRACT

The research aimed to develop an instrument to measure the 5C's of Positive Youth Development in sports. The first study, a scoping review of the literature on the instruments used to assess the 5C's was carried out. In the second study, a battery was built to evaluate the 5C's of the PYD in sports and validity evidence was estimated based on the content. The subscale items showed clarity of language, practical pertinence, and theoretical relevance through an assessment by independent judges. The evaluation by the target audience showed adequacy of the content of the 93 items that comprised the instrument.

KEYWORDS:

Psychological assessment; Sport psychology; Positive psychology; Psychometry.

RESUMEN

Desarrollado un instrumento para medir las 5C's del Desarrollo Juvenil Positivo en el deporte. En el primer estudio, se realizó una revisión de alcance de la literatura sobre los instrumentos utilizados para evaluar las 5C. En el segundo estudio, se construyó una batería para evaluar las 5C's del DPJ en el deporte y estimó evidencia de validez en base al contenido. Los ítems de la subescala mostraron claridad del lenguaje, relevancia práctica y teórica a través de una evaluación por jueces independientes. La evaluación por parte del público objetivo mostró adecuación del contenido de 93 ítems que componían el instrumento.

PALABRAS CLAVE:

Evaluación psicológica; Psicología del deporte; Psicología positiva; Psicometría.

O desenvolvimento positivo de jovens (DPJ), que surgiu na década de 1990, compreendendo que jovens possuem pontos fortes a serem estimulados e aprimorados (Lerner & Steinberg, 2004). O contexto esportivo tem sido apresentado como um potencial facilitador do DPJ, uma vez que a prática esportiva estimula algumas habilidades que são importantes para o desenvolvimento positivo, por exemplo, responsabilidade, liderança e trabalho em equipe (Urban et al., 2009; Vierimaa et al., 2017). Diante da importância desse campo, alguns autores propuseram diferentes propostas conceituais para avaliação do DPJ (Holt et al., 2020; Lerner et al., 2009), sendo o mais empregado em pesquisas teóricas e programas esportivos o modelo 5C's, que busca avaliar o DPJ por meio de cinco características: caráter, confiança,

competência, conexão e cuidado (Lerner et al., 2005). Apesar do modelo 5C's ter sido estudado em pesquisas empíricas no contexto educacional e social (Chen et al., 2018; Dvorsky et al., 2019; Holsen et al., 2016; Lerner et al., 2005; Tomé et al., 2019), no ambiente esportivo ainda há uma escassez de estudos que propõem a avaliação do modelo. Por exemplo, estudos com foco em desenvolver instrumentos específicos para o contexto considerando os 5C's (Fraser-Thomas et al., 2005; Harwood, 2008; Harwood et al., 2015; Jones et al., 2011; Silva et al., no prelo; Vierimaa et al., 2012). Nessa direção, esse estudo teve como objetivo construir um instrumento capaz de avaliar o DPJ por meio da estrutura do 5C's no esporte e estimar as evidências de validade baseada no conteúdo.

O DPJ tem como objetivo a valorização, fornecendo um ambiente de suporte que proporciona o desenvolvimento e aprimoramento de características adaptativas (liderança, responsabilidade e formação de caráter), enquanto minimiza os comportamentos desadaptativos (uso de drogas, evasão escolar, baixa autoestima e gravidez precoce) (Lerner et al., 2005; Taylor et al., 2017). O contexto esportivo apresenta características facilitadoras e úteis para esse processo, uma vez que promove importantes habilidades que são associadas ao DPJ (Urban et al., 2009; Vierimaa et al., 2017), além de se tratar de um ambiente que estimula os jovens para serem engajados e motivados (Larson, 2000).

Os programas esportivos que implementam o DPJ tendem a alcançar dois objetivos, o primeiro associado com a colaboração de facilitar a relação do jovem com a sociedade, enquanto o segundo é sobre facilitar a transição para a vida adulta (Esperança et al., 2018). Diante disso, os programas buscam alinhar as habilidades dos atletas com os recursos contextuais, facilitando a formação social e influenciando as demais áreas sociais da vida do jovem (p.ex. escolar, familiar) (Bowers et al., 2010). E proporciona um ambiente de

aprendizagem e suporte, que auxilia no enfrentamento de desafios em relação a transição para a vida adulta (Gonzalez et al., 2019).

Nessa perspectiva, autores propuseram modelos que pudessem operacionalizar o DPJ, por exemplo, estrutura de ativos pessoais (Côté et al., 2014), domínios da experiência de aprendizagem (Dworkin et al., 2003), modelo 5C's (Lerner et al., 2005), transferência de habilidades para a vida (Ciampolini et al., 2020), entre outros (Holt et al., 2020). Dentre essas estruturas, o modelo 5C's é o mais empregado em programas esportivos e estudos teóricos (Harwood, 2008; Harwood et al., 2015; Lerner et al., 2005).

O modelo 5C's foi desenvolvido por Lerner et al. (2005) para avaliar o DPJ por meio de cinco características, a saber, caráter, competência, confiança, conexão e cuidado. Tais características foram pensadas com intuito de agrupar componentes sociais, psicológicos, cognitivos, contextuais e relacionais. O caráter refere-se as regras sociais e culturais no ambiente esportivo, ou seja, o jogo limpo e espírito esportivo. A competência é sobre uma visão positiva sobre as ações dentro do ambiente esportivo, sendo elas, competências sociais, cognitivas e acadêmicas. A confiança diz respeito a internalização do jovem, em determinar seu valor, eficácia e sua forma de enfrentar determinadas situações. A conexão trata-se sobre os relacionamentos construídos entre as pessoas ou com a instituição (clube esportivo), sendo uma relação mútua e, por fim, o cuidado está associado com sentimentos de empatia, compaixão e simpatia, consigo e com o outro.

Estudos sugerem que quando as cinco características são alcançadas, um novo C é desenvolvido, denominado de contribuição que se refere a colaboração do jovem, com a família, comunidade e consigo (Holt et al., 2020; Lerner et al., 2015). Considerando a importância do DPJ em estimular habilidades para a vida na população de jovens atletas

(Palheta et al., 2022) é relevante identificar e analisar instrumentos psicológicos utilizados em estudos empíricos para avaliar a presença dos 5C's (Silva et. al., no prelo).

Assim, a presente pesquisa teve como objetivo geral construir um instrumento psicológico para avaliação dos 5C's do DPJ por meio do esporte e estimar evidências preliminares de validade, disponibilizando uma ferramenta capaz de avaliar o DPJ, auxiliando profissionais e pesquisadores da área do esporte para que possam verificar as características positivas, por consequência, elaborar melhores planos de intervenção e estratégias, visando resultados positivos. Para tanto, a pesquisa foi organizada em dois estudos: o primeiro teve como objetivo realizar uma revisão de escopo da literatura sobre a avaliação dos 5C's do DPJ no esporte; o estudo 2 teve como objetivo a construção de uma medida dos 5C's do DPJ no esporte com base na revisão no estudo 1, e a estimativa de evidências de validade com base no conteúdo.

Estudo 1

Método

Revisão de Escopo

Na etapa 1 realizou-se uma revisão de escopo em outubro de 2022, em quatro grandes bibliotecas eletrônicas: (a) *EBSCO Host* buscando as bases: *Medline*, *SportDiscus* e *Health and Psychosocial Instruments*; (b) *APA PsycInfo*; (c) *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO); e (d) Periódicos em Psicologia (PePSIC). Os descritores foram selecionados a partir da terminologia da área do DPJ, sendo aplicado a língua inglesa nas bases de dados: (a) “*positive youth development*” (utilizou-se apenas a terminologia principal do estudo); (b) “*positive youth development*” or “*positive psychology*”, and “*sports*”, and “*measure or scale or inventory or assessment or questionnaire or instrument*”; (c) “*positive youth development*” and “*sports*”; (d) “*positive youth development*” and “*sports*” and “*instruments of measure*”.

Pretendeu-se responder a seguinte pergunta: quais são os instrumentos utilizados em pesquisas empíricas que avaliam os 5C's do desenvolvimento positivo de jovens no esporte?

Aplicou-se os seguintes critérios de inclusão para os artigos: (a) que apresentassem o texto completo, (b) publicado no período de 2000 a 2022, (c) considerassem a teoria do desenvolvimento positivo de jovens por meio do modelo dos 5C's proposto por Lerner et al. (2005) e (d) de metodologia empírica; e os critérios de exclusão: (a) artigos de revisão de literatura, (b) por não ter como participantes os adolescentes e/ou jovens adultos, (c) artigos repetidos, (d) sem pertinência (aqueles que não se adequavam ao objetivo do estudo, que não descreviam corretamente a metodologia, como amostra, instrumentos utilizados e os principais resultados).

O processo de triagem dos artigos ocorreu por meio do critério PRISMA para revisões da literatura (Galvão et al., 2015). Assim, após busca e seleção dos artigos foi realizada uma exportação dos resultados para o *software online Rayyan* (Ouzzani et al., 2016). A plataforma permitiu a integração dos estudos de todas as bases de dados selecionadas, identificação e exclusão de artigos duplicados, e a leitura dos resumos. Os artigos que geraram dúvidas ou discordâncias foram avaliados por duas pesquisadoras, que analisaram se tinham pertinência ou não ao estudo. Portanto, após o emprego das estratégias de busca foram eleitos para leitura integral 48 artigos.

Resultados

Os instrumentos utilizados para avaliação dos 5C's do DPJ no esporte são, em maioria, desenvolvidos para contextos gerais com formato de baterias de testes psicológicos, em que há a possibilidade de selecionar diferentes escalas para mensurar a mesma variável (p.ex. Lerner et al., 2005; Shek et al., 2007). Ou seja, ferramentas foram pensadas para ser empregado em qualquer contexto, um exemplo disso é que embora algumas escalas tenham sido aplicadas em

jovens atletas, o desenvolvimento dos itens não é necessariamente do contexto esporte (p.ex. Kavussanu & Boardley, 2009; Loeber et al., 1998).

Verificou-se também que as escalas passaram por alterações dos itens, seja em função da adaptação contextual do instrumento ao ambiente esportivo ou para adequação psicométrica, e avaliação dos 5C's (p.ex. Caruso & Mayer, 1998). Com exceção da *Youth Experience Sport* (YES) (MacDonald et al., 2012), as escalas não são específicas a população juvenil. Adicionalmente, foi encontrado uma medida sociométrica (vide Vierimaa et al., 2012) para avaliar conexão. No instrumento *Peer Connection Inventory*, os atletas indicam nomes de colegas de equipe que gostam e não gostam de trabalhar.

Estudo 2

Método

Construção dos Itens

Inicialmente, foram elaborados 100 itens considerando aspectos da neutralização valorativa (Bäckström, 2007), ou seja, a redação dos itens teve cuidado em relação a representação social das palavras, com objetivo de transmitir a informação com palavras menos sujeitas a desejabilidade social e que contassem com itens indicadores adequados do construto latente (Costa & Hauck, 2017). Adicionalmente, os itens foram divididos para cinco componentes, a saber, caráter, confiança, competência, conexão e cuidado.

Para o caráter foram desenvolvidos itens que abordassem sobre o jogo limpo, espírito esportivo e valores morais. Exemplos de itens: “ajudei um adversário a se levantar”, “procuro ganhar a qualquer custo uma competição”. Em relação a confiança, os itens contemplavam a autoconfiança do atleta sobre as suas habilidades com a sua prática esportiva, então os itens foram elaborados buscando abordar a percepção do atleta frente ao seu ambiente esportivo,

alguns exemplos são “sinto-me confiante antes de uma competição”, “tenho clareza dos meus objetivos no meu esporte”, “sinto que tenho mais insegurança que outros atletas”.

Na competência, os itens foram elaborados pensando em abordar as habilidades técnicas, táticas e físicas, dentro desse componente alguns exemplos de itens são “tenho capacidade de fazer boa leitura do meu adversário”, “consigo cumprir as exigências físicas da minha modalidade esportiva”, “tenho dificuldades em melhorar meu desempenho”. A conexão é um componente que descreve sobre as relações interpessoais que são estabelecidas no ambiente esportivo, com treinadores, colegas de equipe e adversário, por isso, os itens foram construídos com objetivo de avaliar o vínculo, afeto, e comunicação entre os membros, alguns itens desenvolvidos foram: “acredito que meu técnico pode me ajudar com meus objetivos”, “acredito que outros colegas de equipe gostam de mim”, “tenho facilidade em me relacionar com minha equipe”.

Por fim, no cuidado foram desenvolvidos itens que abordassem sentimentos como empatia, bondade e compaixão do atleta com outro atleta e consigo. Exemplos de itens: “costumo me cobrar para as competições”, “entendo que os erros fazem parte do aprendizado”. Além dos itens, também foi definida a chave de resposta, usando uma escala Likert de cinco pontos: 1 – discordo totalmente, 2 – discordo, 3 – nem concordo, nem discordo, 4 – concordo, 5 – concordo totalmente. Diante disso, a primeira versão da bateria passou por seu primeiro estudo de evidências de validade baseado no conteúdo.

Evidências de Validade Baseada no Conteúdo

Para estimar as evidências de validade de conteúdo, foram realizadas duas etapas, sendo a primeira focada na avaliação dos juízes em relação aos itens do instrumento quanto a clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica. E a segunda, com intuito de avaliar a semântica dos itens, aplicando a bateria em atletas.

Etapa 1: Juízes

Participantes. Participaram do estudo quatro especialistas em psicologia com ênfase em psicologia do esporte. Todas possuem graduação em educação física, ampla experiência com adolescentes e jovens adultos, participam de grupos de pesquisa e tem pelo menos dois artigos publicados em periódicos científicos.

Instrumentos. Apoio à Juíza. Foi elaborado um documento contendo brevemente o objetivo da pesquisa e uma explicação concisa a respeito da definição teórica do construto e suas dimensões, juntamente com link de acesso para o questionário de avaliação.

Questionário de Avaliação das Juízas. Objetivou-se verificar se os itens construídos contemplaram a linguagem adequada ao público-alvo e se eram pertinentes ao contexto de aplicação. Para tal, foi elaborado um questionário *online* alocado na plataforma *Qualtrics*, em que as juízas deveriam responder por meio de uma escala Likert de cinco pontos (pouquíssimo adequado – muitíssimo adequado) quanto a clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica para cada item da bateria. Além disso, foi fornecido um espaço para julgamento qualitativo, a fim de coletar possíveis colaborações das juízas sobre os itens.

Procedimentos. O Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade São Francisco analisou e aprovou o presente estudo sob número do parecer 5.046.384. A primeira etapa de validade de conteúdo necessita da participação de profissionais experientes, que são reconhecidos por seus conhecimentos práticos e teóricos (Hernandez-Nieto, 2002). Assim, foi criada uma comissão de quatro pesquisadoras, juízas avaliadoras. Então, as juízas foram convidadas por *e-mail*, após o aceite foi enviado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o documento de apoio à juíza. A comissão teve o prazo de quinze dias para o envio das avaliações.

Análise de Dados. O conjunto de itens foi julgado para analisar se são adequados ou inadequados quanto clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica. Para isso, optou-se pelo método de coeficiente de validade de conteúdo (CVC), um índice proposto por Hernandez-Nieto (2002) capaz de quantificar e interpretar o julgamento de itens e escalas por meio especialistas no construto a ser avaliado. Desta maneira, foi calculado um CVC para cada aspecto julgado, item e a bateria total. Portanto, os itens que alcançaram CVC acima de 0,80 foram considerados semanticamente ajustados (Hernandez-Nieto, 2002). As análises foram conduzidas no *software Microsoft Office Excel*.

Resultados. A exploração dos resultados sobre o instrumento precedeu-se conforme proposto por Hernandez-Nieto (2002). A bateria dos 5C's do Desenvolvimento Positivo de Jovens no Esporte (5C's - DPJE) foi analisada a partir de três critérios: clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica. As observações e sugestões feitas pelas juízas-avaliadoras também foram consideradas.

Observou-se que o critério relevância teórica obteve valores satisfatórios e apenas seis itens apresentaram CVC abaixo de 0,80. Somente o item “sinto que consigo fazer boa leitura de movimentos do meu esporte” obteve resultado abaixo do esperado em clareza de linguagem e pertinência teórica, que foi de 0,75.

Os demais itens obtiveram cargas abaixo do índice considerado como satisfatório apenas em clareza de linguagem. São eles: (a) “tenho dúvidas sobre minhas habilidades” com 0,7; (b) “acredito que meu técnico tem seus atletas favoritos” com 0,6; e (c) “provoquei um atleta” com 0,65. Por fim, os itens (d) “sinto-me capaz de enfrentar os desafios da minha modalidade” com 0,75 e (e) “sinto-me em harmonia com outros atletas” com 0,75, assim como os demais que foram escritos com “sinto-me” tiveram uma indicação geral das juízas para alteração “me sinto”.

Embora a bateria apresente resultados satisfatórios ($CVC > 0,8$), foi reelaborada a partir das observações das juízas-avaliadoras. A EDPJE passou de 100 itens para 93.

Etapas 2: Avaliação pelo público-alvo

Participantes. Participaram desta etapa oito jovens, com idades entre 15 e 21 anos ($M = 18,4$ $DP = 2,62$), de ambos os sexos (62,5% sexo feminino), estudantes do ensino médio (37,5%), ensino médio completo (37,5%) e cursando ensino superior (25%). A amostra foi escolhida por conveniência.

Instrumentos. *Questionário de caracterização.* Objetivou-se coletar informações pertinentes sobre os participantes, a saber: idade, sexo e escolaridade.

Bateria dos 5C's Desenvolvimento Positivo de Jovens no Esporte (5C's - DPJE). A bateria foi desenvolvida na etapa anterior deste estudo, e pode ser respondida por meio de uma escala Likert de cinco pontos (1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente).

Procedimentos. Os participantes foram contatados por meio de um aplicativo de mensagens. O primeiro candidato indicou três amigos e outro participante convidou quatro amigos, no qual um desses convidou mais uma pessoa. Assim, os participantes enviaram o contato dos demais para a pesquisadora. Inicialmente, foi agendado o encontro por videoconferência com os responsáveis e menores e os participantes com mais de 18 anos. Ocorreram três encontros, em que os participantes foram distribuídos em subgrupos de duas a três pessoas. As aplicações tiveram duração de 20 a 30 minutos. A pesquisadora explicou o projeto e objetivos do estudo com apoio de uma apresentação de slides. Ao final de cada etapa das subescalas da bateria, foi perguntado aos participantes sobre suas percepções e compreensões referente ao conteúdo, se houve dificuldades para assimilar o item e se haviam sugestões para alterações.

Análise de Dados. Para avaliar a semântica e dificuldade dos itens foi realizada uma análise qualitativa acerca da compreensão de cada item para cada participante, com intuito de verificar se o conteúdo foi entendível conforme o esperado. Em caso de dúvidas e sugestões, os itens poderiam passar por mudanças e uma nova avaliação.

Resultados. Os participantes relataram boa interpretação acerca dos itens, lembranças sobre o esporte que praticam ao ler o instrumento e que não seria necessária nenhuma mudança no enunciado do instrumento, bem como nas chaves de resposta. Em relação aos itens, foi observado em comum pelos participantes que no item 60 “meu técnico perde tempo com novos atletas” (fator conexão), o termo “perder tempo” gerou dúvidas se se trata de dar atenção a um novo atleta ou se não vale a pena ensinar uma pessoa iniciante na modalidade. Outro item sugerido para alteração na palavra foi o item 34 “me sinto impotente ao perder uma competição” (fator confiança) em que impotente foi apontada como uma palavra fora de contexto.

Os itens 3 “tenho facilidade em aprender novos movimentos” e 8 “preciso de muitas explicações para realizar um novo movimento” (ambos no fator competência), foram relatados em um caso único como repetição de informações, e os itens 15 “consigo reconhecer quando minha concentração diminui” e 17 “consigo perceber quando minha concentração diminui” (também do fator competência) foram igualmente expostos por outros participantes, como itens que tem a intenção de medir a mesma informação. Outro participante verificou semelhança entre os itens 15 e 17 e agregou o item 18 “quando me dou conta já perdi o foco da competição” como repetição, questionou se os itens 17 e 18 tinham continuidade entre si e sugeriu inserir um contexto de explicação nos itens, por exemplo, no item 79 “procuro organizar minhas coisas” (fator cuidado), em qual aspecto deveria pensar na organização vida pessoal, trabalho

ou esporte. As sugestões dos participantes foram aplicadas para palavras que geraram dúvidas e os itens interpretados como repetitivos. Resultando então na versão final do instrumento.

Discussão

O objetivo da presente pesquisa foi construir um instrumento psicológico para avaliação dos 5C's do DPJ por meio do esporte. Para isso, foram realizados dois estudos, o primeiro com intuito de fazer uma revisão da literatura e o segundo com foco na construção dos itens e nas evidências de validade de conteúdo. Em relação aos resultados do estudo 1, destaca-se três aspectos, a saber, teoria utilizada para acessar o DPJ, baterias propostas para avaliação dos 5C's e contexto e público-alvo de aplicação do instrumento. No que diz respeito ao estudo 2, os resultados demonstram a qualidade dos itens em representar o modelo teórico que foi expresso nas evidências de validade de conteúdo. Em outras palavras, os itens apresentaram adequação do conteúdo em relação a fundamentação teórica para avaliar caráter, confiança, competência, conexão e cuidado.

No estudo 1, o primeiro aspecto diz respeito ao referencial teórico utilizado para embasamento dos estudos encontrados. Verificou-se em 14 artigos para avaliação dos 5C's, as escalas foram escolhidas com base na teoria de Benson (1997), modelo que descreve 40 ativos de desenvolvimento, que são considerados as qualidades e características de programas que buscam promover o desenvolvimento positivo. Esses ativos podem ser compreendidos como “blocos de construção” do desenvolvimento humano, sendo dividido em dois componentes: ativos internos e ativos externos. Os ativos internos são subdivididos nas categorias de valores positivos, competências sociais, compromisso com a aprendizagem e identidade positiva. Os ativos externos, por sua vez, são subdivididos nas categorias de apoio, limites e expectativas, empoderamento e uso construtivo do tempo (Scales et al., 2000). Jovens que possuem mais ativos tendem a experimentar resultados de desenvolvimento mais positivo comparado aos

jovens com menos ativos (Benson, 1997). A partir dessa perspectiva, entende-se que alguns estudos fugiram da proposta desenvolvida por Lerner et al. (2005), em avaliar o DPJ por meio dos 5C's, o que pode demonstrar limitações para mensuração do construto, visto que há uma contradição de definições e aplicações.

A ausência de medidas dos 5C's do DPJ específicas para o contexto esportivo também impedem o teste da adequabilidade de algumas proposições teoricamente fundamentadas. Nesse sentido, destaca-se o estudo de revisão realizado por Vierimaa et al. (2012), que baseado na discussão realizado por Côté et al. (2010), compreendem que as dimensões caráter e cuidado faziam parte de uma única característica, transformando o modelo para 4C's.

Embora essa proposta tenha ganhado força na psicologia do esporte sob o argumento da proximidade entre as definições teóricas de caráter e cuidado no esporte, além das duas terem a possibilidade de ser acessadas via emissão de comportamentos pró-sociais (p. ex. empatia, espírito esportivo, responsabilidade) e evitação de comportamentos antissociais durante a prática esportiva (p. ex. agressão, rivalidade, fingir uma lesão), observa-se a falta de testes empíricos que assegurem evidências ao modelo. Adicionalmente, essa proposição afasta-se das evidências observadas em outros contextos como educacional (Ardal et al., 2017; Dvorsky et al., 2019) e social (Chen et al., 2018), que embora os resultados empíricos indiquem correlações mais elevada entre as dimensões caráter e cuidado, assim como entre as dimensões confiança e competência, observa-se a manutenção da estrutura composta por cinco dimensões.

Estas correlações mais elevadas também podem ser explicadas, por exemplo, nas situações de jogo limpo, em que é necessário que o cuidado seja internalizado, como ter empatia com o outro e respeitar a si mesmo. Nessa direção, à medida que um atleta tenha maior percepção de competência, espera-se que aumente também a percepção de confiança (Silva et al., no prelo).

Além disso, foi encontrado apenas um caso com aplicação para verificar o sexto C contribuição (Ocampo et al., 2019), devido ao construto ainda não ser largamente estudado na literatura esportiva (Holt et al., 2020). Nota-se que existem estudos (Benson, 2003; Vierimaa et al., 2012) que utilizam diferentes fundamentações teóricas para avaliar o DPJ em outras áreas, no entanto, a falta de instrumentação impossibilita a avaliação dessas propostas na psicologia do esporte.

No que se refere ao segundo aspecto, baterias propostas para avaliação dos 5C's, foi possível observar uma proposta de bateria desenvolvida por Silva et al. (no prelo), considerando as limitações do estudo de Vierimaa et al. (2012), a autora reformulou a utilização de alguns instrumentos. Os instrumentos que avaliam a competência, confiança e conexão treinador-atleta foram mantidos, sendo substituído a *Prosocial and Antisocial Behavior in Sport Scale*, uma vez que tinha o objetivo de avaliar dois C's em um, diante disso, dois novos instrumentos foram empregados a bateria, a saber, Questionário de Valores para Jovens no Esporte (caráter) e Escala de autocompaixão (cuidado). Outra alteração foi acerca da conexão atleta-atleta, sendo implementada a Escala de Trabalho em Equipe para Jovens. Por fim, além da *Sport Competence Inventory* para avaliação da competência, também foi empregado o fator competência esportiva do Auto Inventário Físico (Fox & Corbin, 1989), para contemplar itens gerais e específicos para avaliação de maior extensão do construto. Haja vista que a proposta era composta inicialmente por apenas três itens.

Com base nas análises, foi possível comparar alguns modelos, com os resultados indicando a adequação da bateria em mensurar os 5C's. Embora o modelo bifactor tenha apresentado índices de ajustes mais satisfatórios, foi possível observar que os índices específicos da estrutura demonstraram que a variância comum, explicada pelo fator geral apresentou valor inferior quando comparado com os fatores específicos. Em outras palavras,

os itens são mais influenciados pelos fatores específicos quando comparado fator geral, o que sugere maior adequação para a estrutura de cinco fatores correlacionados (Silva et al., no prelo).

Embora o estudo apresente recursos iniciais para avaliação de influências positivas em programas esportivos, auxiliando profissionais e pesquisadores da área esportiva, a proposta apresenta algumas limitações. A principal questão é que alguns instrumentos não são específicos para avaliação do contexto esportivo, por exemplo, a Escala de Trabalho em Equipe para Jovens e a Escala de Autocompaixão. Outra limitação é referente a característica cuidado, sua definição cobre os sentimentos e ações em relação ao outro e não apenas ao cuidado com si mesmo, contudo, a Escala de Autocompaixão tem a finalidade de avaliar a compaixão da pessoa sobre si (Silva et al., no prelo).

Por fim, o terceiro aspecto diz respeito ao contexto e público-alvo de aplicação do instrumento. Os estudos encontrados dividem-se em dois contextos de aplicação, escolas e esporte. O modelo dos 5C's proposto por Lerner et al. (2005) é capaz de avaliar as interações que emergem das relações estabelecidas pelos jovens, assim, tem potencial para alcançar resultados positivos, de tal forma tem recebido maior investimento de pesquisas, principalmente, no contexto escolar (p.ex. Chen et al., 2018; Esperança et al., 2018). Em relação ao público-alvo as escalas aplicadas são para população em geral, colocando em questão se os termos apresentados nos itens de uma escala podem ser compreendidos por jovens.

Em suma, tais resultados demonstram uma lacuna para medir os 5C's do DPJ. Foi possível observar que os instrumentos não abarcam todo conteúdo necessário para acessar os cinco indicadores, sucedendo em fragilidades na operacionalização do construto no contexto do esporte. Além disso, houve instrumentos que retratam conteúdo específico a um contexto cultural, dificultando sua adaptação ao contexto brasileiro (Williams et al., 2014; Zhou et al.,

2020). Também foram encontradas escalas que obtiveram variância em diferentes amostras devido a estrutura e com métodos estatísticos ou índices de ajuste pouco rigorosos (Bowers et al., 2010; Phelps et al., 2009). Caracterizadas as limitações da área, foi possível empregar os esforços para desenvolver os itens que comporiam a EDPJE e, com isso, iniciar o estudo 2.

Os resultados do estudo 2 – etapa 1 demonstraram adequação na construção da EDPJE. Na etapa de evidências de validade, considerou-se a qualidade da bateria a partir dos itens que obtiveram CVC maior que 0,80 em relação a clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica, sugerindo que o instrumento é coeso (Hernandez-Nieto, 2002). O método empregado tem como intuito auxiliar os pesquisadores durante a construção de uma nova medida, possibilitando selecionar os itens que são considerados pelos juízes como adequados para avaliação do construto proposto (Alves et al., 2011; Beckstead, 2009). Embora, os resultados tenham sido satisfatórios, com a maior parte dos itens considerados adequados, alguns itens ficaram abaixo da avaliação esperada, sendo eles, 5, 12, 47, 98, 23 e 42.

Em relação ao conteúdo próprio do item, foi possível observar com os comentários das juízas que houve palavras que apresentaram dificuldade semântica, por exemplo, a palavra leitura do item 5 “sinto que consigo fazer boa leitura de movimentos do meu esporte”, não sendo claro quais seriam os movimentos a serem lidos e de quem, uma vez que a interpretação do item pode ser ampliada conforme a modalidade esportiva do respondente da pesquisa. Ainda sobre o conteúdo, também foi possível verificar que itens mais gerais causaram dúvidas, por exemplo, o item 98 “provoquei um atleta”. O que pode gerar dúvidas sobre a frequência em que essas provocações poderiam ocorrer (p.ex. algo recorrente ou que aconteceu em situações passadas).

É importante destacar que os itens foram construídos com base na compreensão de cada C. Em outras palavras, buscou-se explorar a relevância de construir uma escala a partir de conteúdos de expressões do contexto e das atividades que se pretende avaliar a influência das características. Os itens de competência, por exemplo, foram elaborados com base na aplicação de habilidades e técnicas na prática da modalidade esportiva (força, velocidade, estratégias). Para a confiança, o conteúdo agregou informações sobre o atleta atribuir seu valor e realizar seus movimentos e estratégias dentro do ambiente esportivo. O caráter refere-se aos comportamentos de valores morais e espírito esportivo, ou seja, demonstrar uma competitiva saudável, respeitar os colegas e regras. O cuidado foi pensado em um contexto de empatia, compaixão entre os atletas, como auxiliar um atleta adversário machucado. Por fim, a conexão considerou as relações estabelecidas, entre atleta-atleta e atleta-treinador, o vínculo estabelecido, os afetos (Côté et al., 2010).

A partir da aplicação do instrumento com estudo de avaliação pelo público-alvo (etapa 2) verificou-se a compreensão dos participantes em relação às instruções, formas de responder a bateria, entendimento de cada item e tempo de aplicação (Borsa et al., 2012; Khouri & Carvalho e Silva, 2019). Os resultados indicaram que as expressões idiomáticas e palavras com prefixos geraram dúvidas sobre o significado dos itens, sendo necessário a reformulação dos itens. O que corroborou com as indicações de Ambiel e Carvalho (2017) que é preciso desenvolver itens inteligíveis ao público-alvo, quando se trata de uma construção de item de autorrelato.

Ainda, quanto a lacuna da operacionalização dos itens na área, como, por exemplo, o uso do conjunto de ferramentas para avaliar o DPJ, que emprega vários instrumentos, pode-se observar diferentes instruções de aplicação e formatos de resposta, prejudicando a compreensão da avaliação de um mesmo modelo. Assim, para preencher essa lacuna, foi

adotada a mesma estrutura para todos os itens, a partir da descrição de um comportamento no esporte praticado. Desta maneira, verificou-se que a exemplificação de tarefas nos itens foi bem aceita pelos jovens, não sendo feita nenhuma sugestão sobre este aspecto. Por fim, a bateria demonstrou adequação quanto operacionalização, para Pasquali (2010), transformar o construto a ser avaliado em estímulos e/ou tarefas pode auxiliar positivamente dada as características do teste.

Em suma, apesar de apresentar brevemente os instrumentos utilizados para avaliação dos 5C's do DPJ por meio de uma revisão de escopo, foi possível verificar as limitações da área e propor um novo teste para mensurar o construto no ambiente esportivo. A bateria demonstrou resultados satisfatórios ($CVC > 0,8$). Portanto, o presente estudo possibilitou um novo instrumento com potencial para avaliar o DPJ no esporte. É importante destacar que o DPJ é um campo emergente, que vem sendo valorizado em pesquisas teóricas e empíricas, principalmente, em estudos internacionais (p.ex. Dvorsky et al., 2019; Holt et al., 2020; Lerner et al., 2005).

Considerações finais

Os achados apresentados no presente estudo proporcionam avanços na área do DPJ, no que diz respeito ao conhecimento do modelo 5C's e propostas de avaliação. Sabe-se que é necessário continuar progredindo com estudos dentro dessa temática em conjunto com o esporte, sejam com estudos empíricos, teóricos ou experimentais. Haja vista que aprofundar no assunto possibilita mais informações sobre o construto, o que pode auxiliar pesquisadores e profissionais que atuam na área das ciências do esporte.

Embora seja um estudo relevante no campo do DPJ, a pesquisa apresenta algumas limitações que precisam de reflexões. A primeira diz respeito ao idioma empregado nos termos de busca, ao entender que o inglês é um idioma utilizado por diferentes autores, optou-se por fazer as buscas dos estudos apenas nesse idioma, o que pode ter limitado alcançar pesquisas de outros idiomas, por consequência, de outros países e culturas. A segunda limitação está associada as bases de dados, foi selecionado apenas quatro bases, o que pode ter limitado encontrar pesquisas alocadas em outras bases. Recomenda-se que em futuros estudos de revisões, os autores busquem explorar línguas específicas, bem como outras bases, com intuito de verificar se há outras pesquisas relevantes que possam contribuir para a compreensão do DPJ e do modelo 5C's.

Por fim, há uma limitação referente a evidências de validade da 5C's – DPJE, neste estudo buscou estimar as evidências de validade baseada no conteúdo. Dessa forma, é necessário prosseguir com estudos sobre as propriedades psicométricas da bateria, em busca de evidências de validade com base na estrutura interna, relações com outras variáveis, precisão e estabelecimento de normas interpretativas. Evidências que garantirão a utilização do instrumento na prática profissional.

Referências

- Alves, G. A. S., Souza, M. S., & Baptista, M. N. (2011). Validade e precisão de testes psicológicos. In R. A. M. Ambiel, I. S. A. Rabelo, S. V. Pancanaro, G. A. S. Alves, & I. F. A. S. Leme (Eds.), *Avaliação Psicológica: Guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia* (pp. 109-128). Casa do Psicólogo.
- Ambiel, R. A. M., & Carvalho, L. F. (2017). Validade e precisão de instrumentos de avaliação psicológica. Em In M. R. C. Lins & J. C. Borsa (orgs.), *Avaliação psicológica: Aspectos teóricos e práticos* (pp. 115-125). Petrópolis: Vozes.
- Ardal, E., Holsen, I., Diseth, A., & Larsen, T. (2017). The five Cs of positive youth development in a school context, gender and mediator effects. *School Psychology International*, 39(1), 1-19. <https://doi.org/10.1177/0143034317734416>
- Bäckström, M. (2007). Higher-order factors in a five-factor personality inventory and its relation to social desirability. *European Journal of Psychological Assessment*, 23(2), 63– 70. <https://doi.org/10.1027/1015-5759.23.2.63>
- Beckstead, J. W. (2009). Content validity is naught. *International journal of nursing studies*, 46(9), 1274-1283. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2009.04.014>
- Benson, P. L. (1997). *All kids are our kids: What communities must do to raise caring and responsible children and adolescents*. Jossey Bass.
- Benson, P. L. (2003). Developmental assets and asset Building building communities: Conceptual and empirical foundations. In R. M. Lerner, & P. L. Benson (Eds.), *Developmental assets and asset-building communities: Implications for research, policy, and practice* (pp. 19-43). Kluwer Academic.

-
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432. <http://doi.org/10.1590/1982-43272253201314>
- Bowers, E. P., Li, Y., Kiely, M. K., Brittan, A., Lerner, J. V., & Lerner, R. M. (2010). The five Cs modelo of positive youth development: a longitudinal analysis of confirmatory factor structure and measurement invariance. *Journal of Youth and Adolescence*, 39(7), 720-735. <https://doi.org/10.1007/s10964-010-9530-9>
- Caruso, D. R., & Mayer, J. D. (1998). *A measure of emotional empathy for adolescents and adults*. Unpublished Manuscript.
- Chen, B., Wiium, N., & Dimitrova, R. (2018). Factor structure of positive youth development: Contributions of exploratory structural equation modeling. *Personality and Individual Differences*, 124, 12-15. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.11.039>
- Ciampolini, V., Milistetd, M., Kramers, S., & Nascimento, J. V. D. (2020). O que são life skills e como integrá-las no esporte brasileiro para promover o desenvolvimento positivo de jovens? *Journal of Physical Education*, 31, e3150, 1-11. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3150>
- Costa, A. R. L., & Hauck Filho, N. (2017). Menos desejabilidade social é mais desejável: Neutralização de instrumentos avaliativos de personalidade. *Interação em Psicologia*, 21(3), 239-249. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v21i3.53054>
- Côté, J., Buner, M. W., Erickson, K. Strachan, L., & Fraser-Thomas, J. (2010). Athlete development and coaching. In: J., Lyle, & C., Cushion (Eds.), *Sport coaching: Professionalism and practice* (pp. 63-79). Elsevier.

- Côté, J., Turnnidge, J., & Evans, M. B. (2014). The dynamic process of development through sport. *Kinesiology Slovenica*, 20(3), 14-26. http://www.kinsi.si/upload/clanki/099200_264.pdf
- Dvorsky, M. R., Kofler, M. J., Burns, G. L., Luebke, A. M., Garner, A. A., Jarret, M. A., Soto, E. F., & Becker, S. P. (2019). Factor structure and criterion validity of the five Cs model of positive youth development in a multi-university sample of college students. *Journal of Youth and Adolescence*, 48(2), 537-553. <https://doi.org/10.1007/s10964-018-0938-y>
- Dworkin, J. B., Larson, R., & Hansen, D. (2003). Adolescents' accounts of growth experiences in youth activities. *Journal of youth and adolescence*, 32(1), 17-26. <https://doi.org/10.1023/A:1021076222321>
- Esperança, J. L., Dias, C., Brustad, R. J., & Fonseca, A. M. (2018). Desenvolvimento positivo dos jovens: Estudo exploratório realizado com estudantes portugueses. *Análise Psicológica*, 36(4), 427-437. <https://doi.org/10.14417/ap.1420>
- Fox, K. R., & Corbin, C. B. (1989). The physical self-perception profile: Development and preliminary validation. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 11, 408-430.
- Fraser-Thomas, J. L., Côté, J., & Deakin, J. (2005). Youth sport programs: An avenue to foster positive youth development. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 10(1), 19-10. <https://doi.org/10.1080/1740898042000334890>
- Galvão, T. F., Pansani, T. de S. A., & Harrad, D.. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335-342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- Gonzalez, R. H., Barros, A. E. C., Aires, H., Saldanha, D. F., & Balbinotti, C. A. A. (2019). Esporte na educação e formação de jovens. In: E. M. Peixoto, & T. C. Nakano (Orgs.), *Psicologia do esporte e desenvolvimento humano* (pp. 45-64). Viseu.

-
- Harwood, C. (2008). Developmental consulting in a professional football academy: the 5Cc's coaching efficacy program. *The Sport Psychologist*, 22(1), 109–133. <https://doi.org/10.1123/tsp.22.1.109>
- Harwood, C. G., Barker, J. B., & Anderson, R. (2015). Psychosocial development in youth soccer players: Assessing the effectiveness of the 5C's intervention program. *The Sport Psychologist*, 29(4), 319-334. <http://dx.doi.org/10.1123/tsp.2014-0161>
- Hernandez-Nieto, R. A. (2002). *Contribuciones al análisis estadístico*. Universidad de Los Andes/IESINFO.
- Holsen, I., Geldhof, J., Larsen, T., & Aardal, E. (2016). The five Cs of positive youth development in Norway. *International Journal of Behavioral Development*, 41(5), 559-569. <https://doi.org/10.1177/0165025416645668>
- Holt, N. L., Deal, C. J., & Pankow, K. (2020). Positive youth development through sport. In G. Tenenbaum, & R. C. Eklund (Eds.), *Handbook of sport psychology* (4th ed., pp. 429-446). Wiley.
- Jones, M. I., Dunn, J. G. H., Holt, N. L., Sullivan, P. J., & Bloom, G. A. (2011). Exploring the '5Cs' of positive youth development in sport. *Journal of Sport Behavior*, 34(3), 250-267.
- Kavussanu, M., & Boardley, I. D. (2009). The prosocial and antisocial behavior in sport scale. *Journal Sport of Exercise Psychology*, 31, 97-117. <https://doi.org/10.1123/jsep.31.1.97>
- Khoury, N. D. A. A., & Carvalho e Silva, J. (2019). Revisão narrativa: metodologias Metodologias de adaptação e validação de instrumentos psicológicos. *Revista Eixo*, 8(2), 220-229. <https://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/588/483>

-
- Larson, R. W. (2000). Toward a psychology of positive youth development. *American psychologist*, 55(1), 170-183. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.170>
- Lerner, R. M., Lerner, J. V., Almerigi, J., Theokas, C., Phelps, E., Gestsdottir, S. Naudeau, S., Jelicic, H., Alberts, A. E., Ma, L., Smith, L. M., Bobek, D. L., Richman-Raphael, D., Simpson, I., Christiansen, E. D., & von Eye, A. (2005). Positive youth development, participation in community youth development programs, and community contributions of fifth grade adolescents: Findings from the first wave of the 4-H study of positive youth development. *Journal of Early Adolescence*, 25(1), 17-71. <https://doi.org/10.1177%2F0272431604272461>
- Lerner, R. M., Lerner, J. V., Bowers, E., & Geldhof, G. J. (2015). Positive youth development and relational developmental systems. In W. F. Overton & P. C. Molenaar (Eds.), *Theory and method*. Volume 1 of the Handbook of child psychology and developmental science (7th ed., pp. 607–651). Wiley.
- Lerner, R. M., von Eye, A., Lerner, J. V., & Lewin-Bizan, S. (2009). Exploring the foundations and functions of adolescent thriving within the 4-H study of positive youth development: A view of the issues. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 30(5), 567–570. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2009.07.002>
- Lerner, R. M., & Steinberg, L. (2004). The scientific study of adolescent development: Past, present, and future. In: R. M. Lerner, & L. Steinberg (Eds.), *Adolescent Psychology* (2nd ed., pp. 1-12). John Wiley & Sons, inc.
- Loeber, R., Farrington, D., Stouthamer-Loeber, M., & Van Kammen, W. (1998). *Antisocial behavior and mental health problems: Explanatory factors in childhood and adolescence*. Lawrence Erlbaum.

-
- MacDonald, D. J., Côté, J., Eys, M., & Deakin, J. (2012). Psychometric properties of the youth experience survey with young athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 13, 332–340. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2011.09.001>
- Ocampo, D. B., Romo-Parra, H., Villaverde, M. H., Ibarra, A. I. S., Segal, K. A., Sepúlveda-Rodríguez, R., & ... González-González, A. (2019). Desarrollo Positivo positivo en Jóvenes jóvenes Involucrados involucrados en Voluntariado voluntariado y su Relación relación con las Neuronas neuronas Espejoespejo. *Revista Colombiana de Psicología*, 28(2), 77-90. <https://doi.org/10.15446/rcp.v28n2.72199>
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan – a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5(210), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Palheta, C. E., Ciampolini, V., Santos, F., Ibáñez, S. J., ;Nascimento, J. V., & Milistetd, M. (2022). Challenges in Promoting promoting PositiveYouth positive youth Development development Through through Sportsport. *Sustainability*, 14, 12316. <https://doi.org/10.3390/su141912316>
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre, Brasil: Artmed.
- Phelps, E., Zimmerman, S., Warren, A. E. A., Jellicic, H., Eye, A. V., & Lerner, R. M. (2009). The structure and developmental course of positive youth development (PYD) in early adolescence: implications Implications for theory and practice. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 30(5), 571–584. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2009.06.003>

- Scales, P. C., Benson, P. L., Leffert, N., & Blyth, D. A. (2000). Contribution of developmental assets to the prediction of thriving among adolescents. *Applied developmental science*, 4(1), 27-46. https://doi.org/10.1207/S1532480XADS0401_3
- Shek, D. T. L., Siu, A. M. H., & Lee, T. Y. (2007). The chinese positive youth development scale: A validation study. *Research on Social Work Practice*, 17, 380–391. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1177/1049731506296196>
- Silva, M. P. P., Romano, A. R., & Peixoto, E. M. (2024). Proposal and validation of a battery of the 5Cs of Positive positive Youth youth Development development through Sportsport. *Estudos de Psicologia (Campinas)*.
- Taylor, R. D., Oberle, E., Durlak, J. A., & Weissberg, R. (2017). Promoting positive Youth youth development through school-based social emotional learning interventions: A meta-analysis of follow-up effects. *Child Development*, 88(4), 1156-1171. <https://doi.org/10.1111/cdev.12864>
- Tomé, G., Matos, M. G. D., Camacho, I., Gomes, P., Reis, M., Branquinho, C. S. D. S., ... Gómez-Baia, D., & Wium, N. (2019). Positive youth development (pydPYD-sfSF): validação para os adolescentes portugueses. *Psicologia, Saúde and & Doenças*, 20(3), 556-568. <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200301>
- Urban, J. B., Lewin-Bizan, S., & Lerner, R. M. (2009). The role of neighborhood ecological assets and activity involvement in youth developmental outcomes: Differential impacts of asset poor and asset rich neighborhoods. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 30, 601–614. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2009.07.003>
- Vierimaa, M., Erickson, K., & Gilbert, W. (2012). Positive youth development: A measurement framework for sport. *International Journal of Sports Science e Coaching*, 7(3), 601-614. <https://doi.org/10.1260/1747-9541.7.3.601>

-
- Vierimaa, M., Turnnidge, J., Bruner, M., & Côté, J. (2017). Just for the fun of it: coaches' Coaches' perceptions of an exemplary community youth sport program, *Physical Education and Sport Pedagogy*, 22(6), 603-617. <https://doi.org/10.1080/17408989.2017.1341473>
- Williams, J. L., Anderson, R. E., Francois, A. G., Hussain, S., & Tolan, P. H. (2014). Ethnic identity and positive youth development in adolescent males: a culturally integrated approach. *Applied Developmental Science*, 18(2), 110-122. <https://doi.org/10.1080/10888691.2014.894871> 10.1080/10888691.2014.894871
- Zhou, Z., Shek, D., & Zhu, X. (2020). The importance of positive youth development attributes to life satisfaction and hopelessness in mainland chinese adolescents. *Frontiers in psychology*, 11, 553313. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.553313>